



IMPRESSIONISMO

a arte de luz e cor

Miguel Assad Isaltino *

A data histórica do início do Impressionismo é situada em 15 de abril de 1874. Nesse dia, inaugurava-se nas salas emprestadas pelo fotógrafo Nadar, no terceiro andar do nº 35 do *Boulevard des Capucines*, em Paris, a primeira exposição de pintores impressionistas.

Na verdade, os artistas expositores ainda não eram chamados assim.

Os trinta pintores franceses (incluindo Claude Monet, Edgar Degas, Paul Cézanne, Camille Pissarro, Auguste Renoir, Armand Guillaumin, Alfred Sisley e Berthe Morisot - esta última a única mulher do grupo) que organizaram aquela exposição se apresentaram sob o título "Sociedade Anônima dos Artistas, Pintores, Escultores e Gravadores" e a intenção deveria ter sido uma desforra de todas as rejeições (as oficiais e as públicas) verificadas durante os "Salons"; iria ser a prova convincente, para todos, da capacidade artística deles.

Em vez disso, transformou-se num terrível fiasco. Entre todas as obras expostas, vendeu-se somente uma única pintura: "A Casa do Enforcado", de Cézanne.

Toda a imprensa acolheu mal a exposição e agravou-se a situação com as incompreensões do público. Em uma edição do jornal "Charivari", num artigo do crítico de arte Louis Leroy, o título do quadro de Claude Monet, pintado em Londres em 1872 - "Impression, le Soleil Levant" (Impressão, o Sol Nascente) - dava pretexto para zombar de todos aqueles expositores com o adjetivo intencionalmente pejorativo de "impressionistas".

Os expositores eram acusados de verdadeiros crimes contra a beleza e a arte da pintura. Foram considerados loucos ou doentes dos olhos.

Os pintores não desanimaram.

Em 1876, realizaram uma segunda exposição, da qual estavam ausentes Cézanne e Guillaumin, colocando à entrada a indicação: "Exposição dos Pintores Impressionistas".

A exposição dos impressionistas em 1877 foi a manifestação mais importante na história do movimento - todos os pintores do grupo participaram com um elevado número de telas.

Essa exposição daria ensejo à criação da pequena brochura "O Impressionista", na qual Georges Riviere comentou com entusiasmo as obras de seus amigos.

Mais tarde, eles se dispersaram, seguindo cada um suas próprias tendências sem, no entanto, deixarem de manter-se solidários com os princípios iniciais da pintura impressionista: luz e cor.

"A maior contribuição estilística do impressionismo foi a fixação das constantes modificações que a luz solar produz nas cores da natureza, conforme o ângulo de incidência dos seus raios". (Jornal do Brasil)

Desde muitos séculos, quando os pintores registravam paisagens ou pessoas ao ar livre, eles o faziam de imaginação; não se preocupavam com a luz do Sol.

Em geral, eles imaginavam como deveria ser a luminosidade solar, dando às suas paisagens uma tonalidade escura e pesada, sombras e luzes artificiais e falsas, engenhosamente inventadas.

Tendo vindo do realismo, isto é, pintores que só pintavam o que viam ou tinham visto, os impressionistas descobriram a luz do Sol.

ISMO:



"Impressão, nascer do sol", de Claude Monet (1872)



***"A ponte japonesa", de Claude Monet (1900)
(A ponte foi construída no jardim de sua casa)***

As suas pesquisas da luz solar foram incentivadas pelas investigações de cientistas da época como o físico alemão Hermann Ludwig F. Helmholtz, o químico francês Michel Eugène Chevreul e pesquisas do mesmo teor das de Newton e das de Tyndall, no campo da ótica, da luz e das cores.

"A teoria do contraste simultâneo, sustentada pela ciência, foi instaurada na pintura pelos impressionistas.



"O almoço dos barqueiros", de Renoir (1881)

Eles elaboraram um código estilístico, no qual seus princípios podem ser assim sintetizados:

1º) Na natureza, a cor não é uma qualidade permanente. Sob a ação da luz solar, suas tonalidades estão em constante mutação;

2º) Na natureza, a linha não existe. Ela é uma abstração criada pelo homem, com o fim de representar suas imagens visuais;

3º) As sombras não são como foram convencionalmente representadas no passado: nem pretas e nem escuras. São luminosas e coloridas;

4º) Por conseguinte, as sombras são: cores e luzes de outras tonalidades;



"Mulher com sombrinha no jardim", de Renoir (1875)



“Mulher com sombrinha”, de Claude Monet (1875)

“Ensaio de figura ao ar livre (voltada para a direita)”, de Claude Monet (1876)

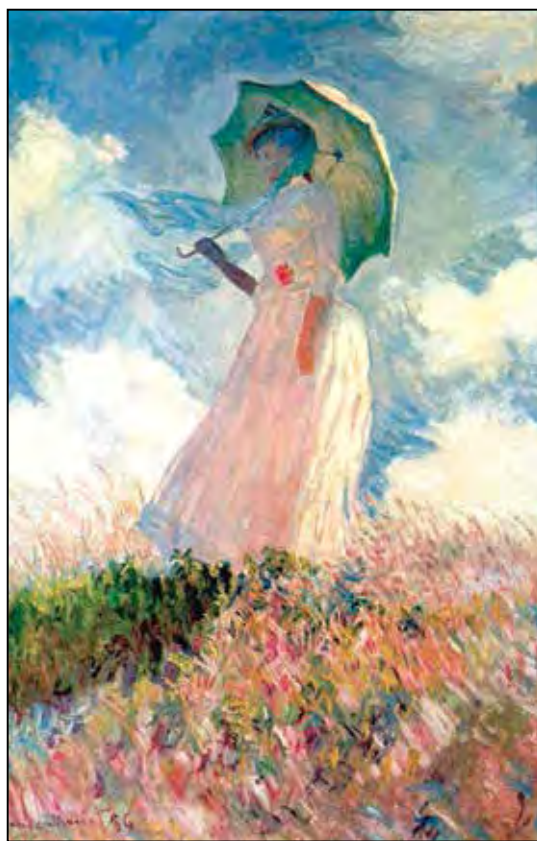


5º) A lei da complementariedade explica os reflexos luminosos, os contrastes das cores; e

6º) A aplicação da divisão das tonalidades ou a combinação ótica das cores, através da justaposição na tela, deve prevalecer sobre a sua mistura na paleta” (Jornal do Brasil).

Para a formação da estética impressionista também foi importante o estudo das estampas japonesas e chinesas, sobretudo das estampas nipônicas de Utamaro, Hokusai, Hiroshige e Shuki.

Assim, um grupo de jovens artistas criava uma nova Escola na História da Arte, que iria influenciar na criação de outras tendências artísticas como: “Expressionismo” (Van Gogh – 1853/1890), “Fovismo” (Paul Gauguin –



“Ensaio de figura ao ar livre (voltada para esquerda)”, de Claude Monet (1876)

1848/1903) e “Cubismo” (Paul Cézanne – 1839/1906).

Hoje, telas para as quais não havia compradores são vendidas por somas astronômicas.

O governo francês, numa demonstração de reconhecimento do valor artístico desses pintores, criou o famoso “Jeu de Paume” – O museu dos impressionistas – onde se podem ver as maravilhas feitas de luz e cor, hoje sucedido pelo Museu d’ Orsay. ■

* Formado em História pela Sociedade Barramansense de Ensino Superior (SOBEU)